

SUBPREFEITURA DE PINHEIROS

OFICINA DE CONCEITUAÇÃO DE PLANO DE BAIRRO

14/12/2013

Ata resumo (principais pontos)

- **Presentes: 43 PESSOAS**
- **ABERTURA - ÂNGELO, Sub-prefeito:** esta reunião é uma continuação de um processo participativo iniciado anteriormente. O objetivo dessa reunião é debater o plano para entende-lo melhor, contribuindo para sua legitimação. Não estamos desenvolvendo o PB, que já está em lei, mas continuando um processo de auto-definição e de construção de uma visão de futuro. Estamos iniciando um processo de escuta das vontades locais e de seu empoderamento. O objetivo é que as pessoas sintam suas vontades refletidas no Plano.
- **INTRODUÇÃO - André Leirner, arquiteto:** a ideia não é finalizar o processo, mas ao contrário, iniciá-lo. Trata-se de um encontro para discutirmos a conceituação de PB e para equalizarmos informações entre os presentes. É um início de um diálogo com a sociedade que deve ser constante. A cidade de SP só poderá ser gerida com apoio e participação da população, pois é grande e complexa demais. **Maurício Feijó, arquiteto:** inicia os trabalhos realizando uma contextualização do PB na luz do Plano Diretor (Lei 13.430/2002) e do Plano Diretor Estratégico (Lei 13.885/2004), ambos em processo de revisão. Reitera que o Plano de Bairro não pode ir contra o Plano Diretor e o Plano Regional (livro 11 da Lei 13.885/2004), mas que poderá subsidiar a ambos, apontando vontades locais e gerando insumos para a possibilidade de alteração, forma e conteúdo desses instrumentos. Temos 3 abordagens possíveis para o desenvolvimento do PB, não excludentes: ser um (i) detalhamento das diretrizes e propostas do Plano Regional; (ii) projeto urbanístico para áreas de intervenção urbana de perímetros específicos ou ser (iii) um instrumento de apoio à gestão urbana. Essas abordagens serão observados com maior atenção na próxima oficina. No que toca aos recortes territoriais, as subprefeituras são compostas por distritos (divisão administrativa) e os distritos são compostos por setores censitários. Não se tem definição precisa do que seja bairro, há várias definições. **Francisco Fonseca, sociólogo:** faz um apanhado da participação democrática no Brasil: o Plano de Bairro deve ser visto na ótica da democratização, dos 25 anos da Constituição de 1988 e dos impactos das manifestações de junho desse ano. Atualmente testemunha-se a consolidação de pesquisas acadêmicas voltadas à participação: democracia participativa, democracia deliberativa, gestão participativa, controle social etc... Esse processo faz parte de um novo contexto participativo na cidade de São Paulo, que envolve também o Conselho da Cidade, Conselho de Transporte, demais conselhos setoriais e Conselho participativo das subprefeituras. Estamos retomando essas iniciativas, que já fazem parte da L.O.M. – Lei Orgânica do Município. O Plano de Bairro que estamos desenhando deve conter pressupostos e metodologias que impliquem na audição das diversas vozes e pontos de vista do bairro (moradores, trabalhadores, usuários, incorporadores, construtores, membros da academia, etc). André Leirner,

arquiteto: essa iniciativa envolve um processo contínuo de levantamento de informações técnicas e sociais. Essas informações deverão subsidiar a elaboração de diretrizes de desenvolvimento local. Isso pressupõe, por sua vez, um processo de desenvolvimento e fortalecimento institucional.

- **ABERTURA PARA DEBATE: ANA BEATRIZ GALVÃO (arquiteta):** moradora histórica do bairro, embora não resida mais no bairro. Faz uma pergunta anterior: que bairro queremos (do ponto de vista da identidade e da memória)? Propõe um levantamento do que define a identidade do bairro (inclui tema das paisagens). Levanta a necessidade de entendermos o bairro como um processo dinâmico que envolve permanências, transformações e novas inserções. Faz contraponto ao mercado imobiliário e outras modalidades de desenvolvimento. **ORIETA (presidente da pça. Benedito Calixto):** Já se fizeram muitos planos. Quer efetividade. **GUSTAVO (morador do bairro e assessor do vereador do Nabil Bonduki):** reitera que já há um trabalho de oficinas e que participou de mais de 80 audiências públicas para revisão do Plano Diretor. Mesmo assim, considera que deve haver mais participação da sociedade. Há de se incorporar na metodologia meios de comunicação com a população com vistas a haver uma participação maior. **MAURO (representante eleito da sub-pinheiros):** solicita aumentar a CLAREZA da comunicação da sub quanto às oficinas, informando previamente o cronograma, os objetivos e a metodologia. Solicita não começar do zero, mas sim analisar os planos que já existem. **CIBELE (pres. da associação do Brooklin Novo, V. Olímpia e V. Cordeiro):** há planos temáticos que ficaram de fora. Estaria havendo inversão entre Plano Diretor e Plano de Bairro? **ROBERTO (arquiteto, Movimento Defenda SP):** bairro como “samba do crioulo doido”. **ANTONIO (pres. do bairro Campo Belo, que não faz parte da subpinheiros):** o que a sociedade precisa é diferente do que se quer! Plano de Bairro de 2002 já resolve os problemas objetivos dos bairros! Planos Diretores, Regionais e Estratégicas não resolvem nossos problemas, e sim o PD de 2002. **ANA CAROLINA (jornalista e representante da sub pelo jd. Paulista) Apresentou-se.** **CECÍLIA (Conselheira do Cades, eleita representante da sub):** reitera a necessidade de utilizarmos dados do IBGE e sistemas SIG. **SILVIA (representante eleita):** agradece a oportunidade de discutir o PB. Levanta a questão da seringueira, que foi cortada. Levanta a possibilidade de fazer um trabalho só, e não uma colcha de retalho. **ÂNGELO (Sub-Prefeito):** Respondendo ao Mauro, propõe a formação de um conselho de acompanhamento dos trabalhos composto por representantes eleitos e outros que queiram. Advoga transparência dos recursos, acompanhamento dos contratos e sistematização dos dados. Não se deve ignorar planos passados e fazer tabula rasa. Questão da seringueira é uma questão da identidade local e memória urbana da maior importância e que deve ser considerada.



FOTO 1: APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

- **OFICINA (Que Plano De Bairro Queremos? Quais Seus Limites E Potencialidades? Construção De Um Quadro De Referência Para A Gestão Social Compartilhada).**
- **MOMENTO 1: A oficina tem início com a solicitação para os presentes localizarem no mapa da subprefeitura seu local de moradia ou trabalho. Resultado: espacialização dos presentes.**



FOTO 2: INSERINDO SEU LOCAL DE MORADIA E OU TRABALHO

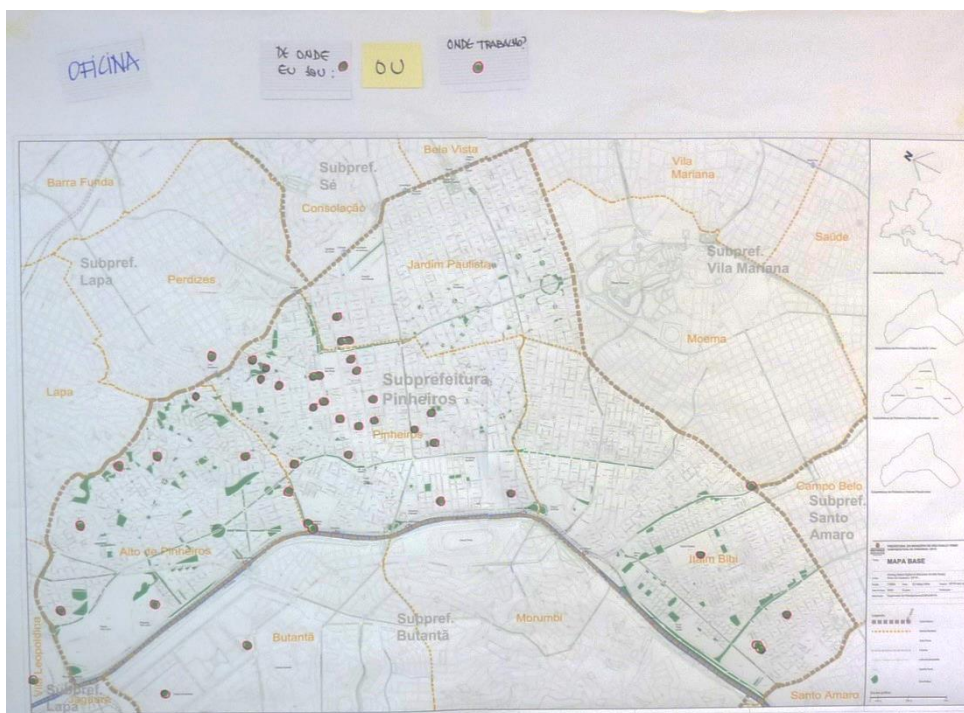


FOTO 3: MAPA DO LOCAL DE MORADIA E/OU TRABALHO DOS PARTICIPANTES DA REUNIÃO

- **MOMENTO 2 (Considerações E Expectativas Sobre O Plano De Bairro):** O processo ocorreu em 3 ciclos. No ciclo 1 foi solicitado que os presentes manifestassem suas expectativas e dúvidas em relação ao PB por meio do preenchimento de folhetos e sua fixação no quadro negro. O resultado deste processo foi uma amostra qualitativa de considerações e expectativas dos presentes. Iniciando o ciclo 2, solicitou-se que os presentes indicassem quais propostas consideravam mais significativas. Era permitida realização de até 2 votos em cartelas diferentes. As cartelas foram então dispostas em ordem preferencial, das mais votadas às menos votadas. Seguiu-se leitura das cartelas. Ocorreu um breve debate sobre o conteúdo de cada uma. O resultado desse processo, denominado do ciclo 2, indicou a soma das expectativas individuais no quanto a amostra coletada. No ciclo 3, pediu-se que realizassem uma nova rodada de votação, já considerando os resultados obtidos até então. Ocorreu então uma nova votação e uma leve reordenação no ranque de votação das cartelas, denotando alteração de preferências. O resultado desse processo foi a priorização coletiva das considerações realizadas, e sua quantificação, já considerando um comportamento coletivo, não mais da soma dos comportamentos individuais.



FOTO 4: VOTAÇÃO DO CICLO 3 – PRIORIZAÇÃO DE PROPOSTAS REALIZADAS



FOTO 4: LEITURA DE PROPOSTAS – CICLO 3

- MOMENTO 3 (Propostas De Conceituação Do Plano De Bairro): ADRIANA (coordenadora de planejamento):** indicou que deve-se fazer propostas de conceituar o Plano, e não fazer um plano. O que a população da sub Pinheiros entende por um Plano de Bairro. **ÂNGELO (sub-prefeito):** solicita que se responda à seguinte questão: quais as necessidades o PB deve atender? Um novo processo de votação em 3 ciclos tem então lugar, agora com 3 votos por cabeça.



FOTO 5: PAINEL DE PROPOSTAS – MOMENTO 3, CICLO 3



FOTO 6: PAINEL DE PROPOSTAS – MOMENTO 3, CICLO 3 - detalhe

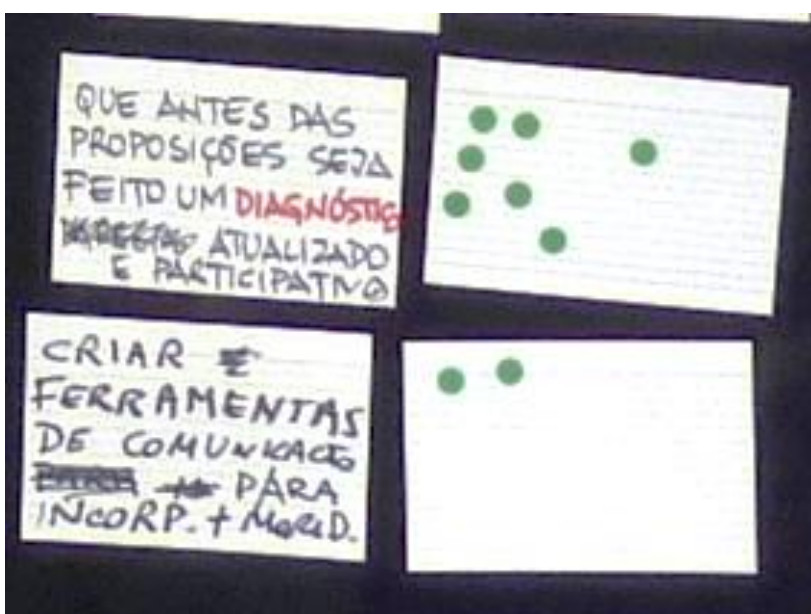
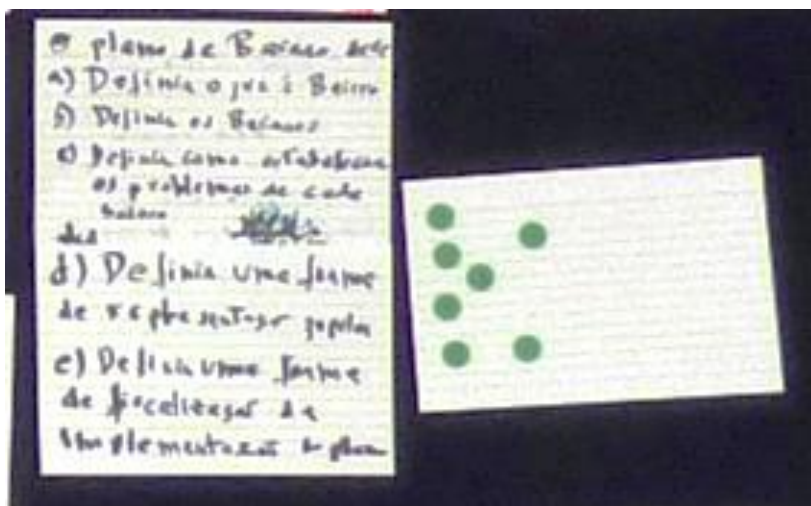


FOTO 7 e 8 : PAINEL DE PROPOSTAS – MOMENTO 3, CICLO 3 – DETALHES

- Segue-se a finalização dos trabalhos. A ata de reunião e o power point da apresentação deverá ser disponibilizado no site da prefeitura. Serão agendadas novas reuniões em janeiro para dar a devolutiva da presente e iniciar o levantamento de propostas de intervenção, ação e/ou manutenção nos bairros, sendo que já fica agendada uma reunião para dia 18/01/2013, das 9:00 as 13:00 na sub-pinheiros, auditório Chico Mendes. Reitera-se o intento de constituir um canal constante de troca e compartilhamento com a população, com encontros sucessivos e continuados, e a formação de fóruns específicos para a discussão e o acompanhamento de tópicos que começam a surgir.
- CONCLUSÕES: (i) foi realizada uma rica troca com a sociedade acerca de questões basilares do plano de bairro, plano diretor e do plano regional; (ii) faz-se necessário realizar um diálogo constante e sempre renovado com a sociedade, considerando a dinâmica da cidade e seus habitantes e, (iii) faz-se também necessário incorporar parcelas crescentes da população, considerando diferentes atores e agentes sociais.

São Paulo, 18/12/2013